

MPS
VIAGENS E TURISMO
A agência da
Tia Penha
225-6866

A GAZETA
Turismo

Publicar

Tia Penha
Leve Voto à Copa 94

Luiziana

Vitória (ES), quarta-feira, 16 de fevereiro de 1994

Foto de Humberto Capal



ITAÚNAS

Dunas: 700 anos de magia

Cileide Zanotti

Casas modestas, pousadas rústicas, ruas sem calçamento, poucos carros trafegando, em fim, um lugar onde a natureza ainda fala mais alto. Esse recanto de paz e

das rústicas, ruas sem calçamento, poucos carros trafegando, em fim, um lugar onde a natureza ainda fala mais alto. Esse recanto de paz e tranquilidade é Itaúnas, uma vila que sobrevive fugindo da ação dos ventos, que há 50 anos levou as dunas da região a soterrar a antiga vila local.

Itaúnas, litoral Norte do Espírito Santo, encanta pela sua tranquilidade e por sua história. É uma magia inexplicável. O sol é forte e as dunas muito brancas chamam a atenção de longe. Já o mar, escondido atrás das montanhas de areia, é o verdadeiro paraíso para quem o procura. Claro, para dar um único mergulho no mar é preciso vencer as dunas, que chegam a ter 31 metros de altura. É aí que está — entre outros fatores — o encanto da região; o contato direto com a natureza.

Os mais preguiçosos não precisam se apavorar. Antes das dunas tem o rio que leva o nome da Vila, onde um mergulho é quase obrigatório, levando os que não são adeptos a escaladas a desistirem do mar e ficar o dia todo se banhando no rio.

Quando chega a noite as opções variam de acordo com cada um. Pode-se juntar um grupo e fazer lual nas dunas, uma roda de violão, ir para o forró local que, no verão, acontece todas as noites no centro da Vila, ou então ocupar uma das centenas de redes das diversas pousadas locais e jogar um pouco de conversa fora.

Culturas que o vento enterrou

Brancas e silenciosas, as dunas de Itaúnas guardam segredos de 700 anos. Sob elas estão vestígios de civilizações que há muito deixaram o local e que apenas recentemente começaram a ser conhecidas. Com o sopro das areias pelo vento Nordeste, predominante na região, cacos de cerâmica confeccionada por índios pataxós e tupinambás denunciam a presença destas tribos, em uma Itaúnas ainda desconhecida pelo homem branco. Estes pedaços de cerâmica e todo o material arqueológico encontrado na região das dunas estão expostos na sede do Parque Estadual de Itaúnas, reinaugurado no último dia 6.

Há dois anos o arqueólogo Celso Perota encontrou sobre as dunas um machado indígena feito de pedra. Perota e o geógrafo Walne Cassiano Botelho estudam a região desde 1969 e chegaram a conclusões surpreendentes. As dunas começaram a se formar no período geológico denominado Holoceno. Os estudos revelam que: a atual linha do oceano começou a delinear-se a partir de 5.000 AP (Antes do Presente). De 5.000 a 2.500 AP o nível do mar sofreu transgressões e regres-

sões até encontrar estabilidade.

Essa seqüência de alternâncias do nível do mar fixou uma série de cordões litorâneos que formaram a atual restinga (vegetação existente em Itaúnas) e que barraram a saída do rio diretamente no mar. Por isso, o processo de formação das dunas só se iniciou a partir dessa formação, há 2.500 AP.

Perota e Botelho descobriram que entre 2.000 e 1.000 AP foi estabelecida uma população indígena no local. Entre 1.800 e 700 AP as dunas se desenvolveram, após a saída dos índios, que se instalaram atrás delas para se protegerem do vento.

De 500 a 300 AP as dunas entraram novamente em movimentação devido à ação do homem (desmatamento). A população indígena convivia, nesse período, com a população portuguesa no local. Já a vila de Itaúnas começou a ser instalada no período de 200 a 150 AP com uma população miscigenada de índios, portugueses e negros. E há 50 AP ocorreu a forte movimentação das dunas que soterrou a vila.



Sob a ação do vento Nordeste, parte da antiga vila está reaparecendo

Acompanhando o movimento da areia

Abeleza e a tranquilidade de Itaúnas fazem com que poucos moradores deixem o local e levam muitos a adotarem a vila como moradia, comprando casas e se estabelecendo ali definitivamente. Os residentes mais antigos fogem das areias das dunas, mas não da cidade.

O sr. Tamarandê, 64 anos, desafiou as dunas e vive até hoje ao lado da vila antiga. Assim como os demais moradores da região, ele não teve alternativa e fugiu para não ser soterrado junto com sua casa, mas, se recusou a mudar para a nova vila. Ele simplesmente construiu outra casa ao lado das dunas, onde mora com a mulher e os dois filhos. São os únicos moradores da margem esquerda do Rio Itaúnas.

Outro sobrevivente aos ventos, morador da vila antiga, é o sr. Waldir Alves, o Didi, que também não abandonou Itaúnas. Só que o sr. Didi preferiu seguir os passos dos demais moradores e construir outra vila ao lado direito do rio. Tradicional pescador "dos bons tempos", como ele mesmo ressalta, hoje vive do comércio e montou uma venda no centro da vila de Itaúnas e gosta de explicar o porquê da mudança: "Nos meus 54 anos aprendi a respeitar os homens e os animais, e, como não se pode pescar aqui, montei um comércio".

Dona Vitória Vasconcellos, também moradora antiga da região, é considerada "uma fera" que defende o filho Matheus Vasconcellos, hoje prefeito de Conceição da Barra, com unhas e dentes.

Dona Vitória mora em Itaúnas há mais de 50 anos e atribui a movimentação das dunas aos "caprichos dos ventos e à vontade divina". Hoje ela vive em uma modesta casa no centro da vila e nem pensa em mudar.



Cena do vídeo Criação do Homem, feito em Itaúnas por Magno Godoy

Mas a magia de Itaúnas não encanta somente os antigos moradores; turistas também ficam fascinados pelo local e, como é dito na região, "chutam o pau da barraca" e montam moradia na vila. Entre as várias pessoas que elegeram por encanto Itaúnas para morar, está o bailarino, artista plástico e videomaker Magno Godoy.

Em 1990, Godoy foi fazer um filme sobre a origem das dunas, intitulado "Criação do Homem", e decidiu montar moradia: "Há muito tempo eu queria morar em um local de natureza escandalosa, e encontrei tudo isso aqui". O mesmo escândalo da natureza atraíu o paulista Paulo Bueno de Azevedo, o Paulinho, que há um mês resolveu morar na vila, após construir com a amiga Maria Inês Loureiro a Pousada dos Ventos.

■ Leia sobre o Parque de Itaúnas na última página

Foto de Nestor Muller



A vila, reconstruída nos últimos 50 anos, é a imagem da tranquilidade

Serviço

Como chegar

Quem viaja em carro particular deve pegar a BR-101 Norte e entrar na estrada que vai para Conceição da Barra, Norte do Espírito Santo. Um trevo ao final dessa estrada indica a Vila. A partir daí são 21 km de estrada de chão.

Para ir de ônibus, pega-se um até Conceição da Barra e depois outro para Itaúnas. A única viação que tem linha para essa cidade é a Águia Branca, com saídas às 6h40m, 11h40m e 15h15m. Os ônibus que levam a Itaúnas cumprem os seguintes horários: 7 horas e 15h30m.

■ **ONDE COMER:** — Peixes, comidas caseiras e massas muito bem-preparadas podem ser encontradas nos seguintes locais:

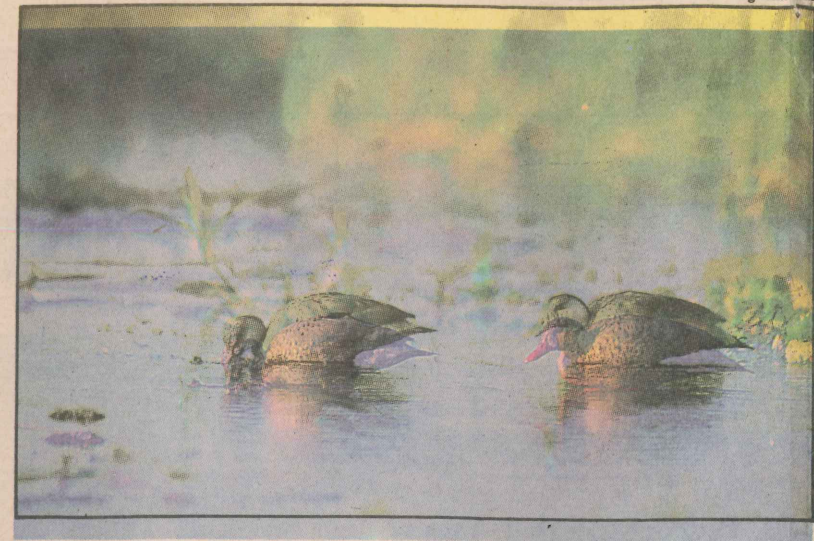
- Restaurante, Bar e Lanchonete da Terêza. Rua Demerval Leite da Silva;
- Restaurante dos Ventos, próximo ao campo de futebol;
- Kavako's Bar. Rua Bento Daire (rua principal);
- Bar e Restaurante Beira-Rio, também na rua principal.

■ **ONDE DORMIR:** — Várias pousadas e um hotel são os locais para a acomodação de quem quer passar alguns dias em Itaúnas. Abaixo estão algumas opções. Para fazer qualquer tipo de contato, deixar recado com alguém do posto telefônico: (027) 762.1124.

- Pousada dos Ventos: três suítes com diária de US\$ 20 (CR\$ 10 mil)
- Pousada Irerê: sete quartos, diária CR\$ 5 mil
- Estalagem Vila Tânia: 12 chalés, sete apartamentos. Única com piscina. Diária US\$ 30 (CR\$ 15 mil).
- Pousada das Tartarugas: cinco quartos. Diária US\$ 25.
- Hotel Parque Estadual de Itaúnas: 12 quartos, área de lazer e piscina. Diária: US\$ 30

A108994-5

Fotos de André Alves — Agência Vix



ITAÚNAS: O PARQUE Um escândalo da Natureza

Cileide Zanotti

Passeios ecológicos, banho de mar e de rio, além de contato com animais em extinção. O Parque Estadual de Itaúnas, criado há dois anos pelo Governo do Estado, oferece tudo isso e muito mais.

Além do contato com a natureza os funcionários do Parque dão verdadeiras aulas de educação ambiental. Basta procurar a sede do Parque, que fica estrategicamente do lado da única ponte que dá acesso às dunas. Quem ainda não sabe como se portar com a natureza aprende em poucos minutos.

Cinquenta por cento da área do Parque de Itaúnas são formados por alagados, que abrigam importantes espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, como lontras e jacarés-de-papo-amarelo. Com muita calma e paciência é possível vê-los na região.

Na sede do Parque são marcadas caminhadas ecológicas que percorrem as trilhas existentes na área de preservação ambiental. Cada caminhada leva,

em média, duas horas; e são realizadas pela manhã e no final da tarde, quando o sol está mais fraco.

Itaúnas é um dos poucos locais do Espírito Santo que ainda possui remanescentes da Floresta Atlântica de Tabuleiro (mata de planície). Pelo valor histórico, arquitetônico, paisagístico e ecológico da região, o Conselho Estadual de Cultura, através da resolução 08/86, tombou a área das dunas. E a partir do ano de 1992 todos os remanescentes da mata atlântica foram declarados pela Unesco como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, tornando-se patrimônio da humanidade.



É preciso silêncio e paciência para observar irerês, garças, marrecos e lontras

Com grande diversidade biológica e reunindo o maior número de aves aquáticas do Espírito Santo, Itaúnas é muito



A preferência das tartarugas

s tartarugas marinhas

Com grande diversidade de biológica e reunindo o maior número de aves aquáticas do Espírito Santo, Itaúnas é muito mais do que quilômetros seguidos de dunas que há 50 anos começaram a soterrar a antiga vila local e, hoje, se destacam como atração para o turismo.

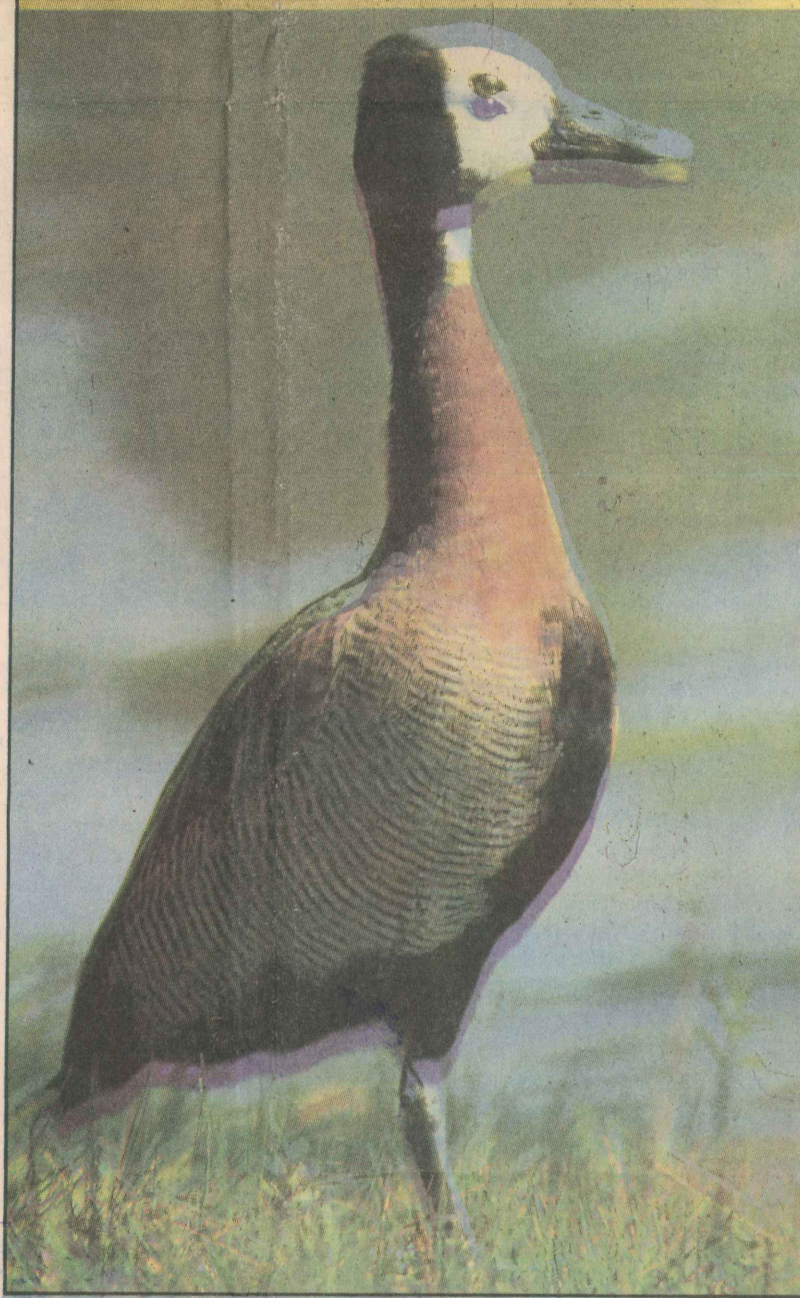
Itaúnas, ao Norte do Espírito Santo, é um lugar propício para o turismo ecológico. Possuindo 50% de sua área compostos por alagados, o turista que por ali se aventura, o que pode ser feito com a ajuda de pescadores, encontrará um colorido de aves e flores aquáticas impossíveis de serem vistas nas cidades.

Irerês (espécies semelhantes aos patos, porém mais coloridos), patos selvagens, marrecos, garças, frangos d'água e piaçocas (pequenas aves com a parte inferior das asas amarelas) são algumas das espécies encontradas com facilidade. Com pouco mais de paciência e muito silêncio é possível identificar algumas lontras, jacarés-de-papo-amarelo e capivaras, todos ameaçados de extinção.

Para quem prefere algo mais do que apreciar a paisagem, a pesca de linha e permitida na região. Caçar? Jamais. Além da caça ser proibida por lei, Itaúnas está cercada por um parque estadual e todos os passeios são realizados na área do Parque Estadual de Itaúnas, que possui 3.150 hectares, o que corresponde a aproximadamente 3.100 campos de futebol.

A caça na região faz parte do passado, quando há 20 anos ou mais sopas de tartarugas, carnes de jacaré, paca, tatu, capivaras e outros animais ameaçados de extinção eram vendidos no restaurante mais famoso do local: o restaurante do Tião Barão, ponto estratégico da região por ficar ao lado da ponte e ter vista para as dunas e alagados.

Segundo o biólogo Edson Valpassos, o Parque de Itaúnas reúne grande diversidade de ecossistemas (conjunto de plantas e animais dentro de um espaço comum) interligados entre si, isto é, dunas, alagados, mata de restinga, mangue e praia, que favorecem a diversidade biológica.



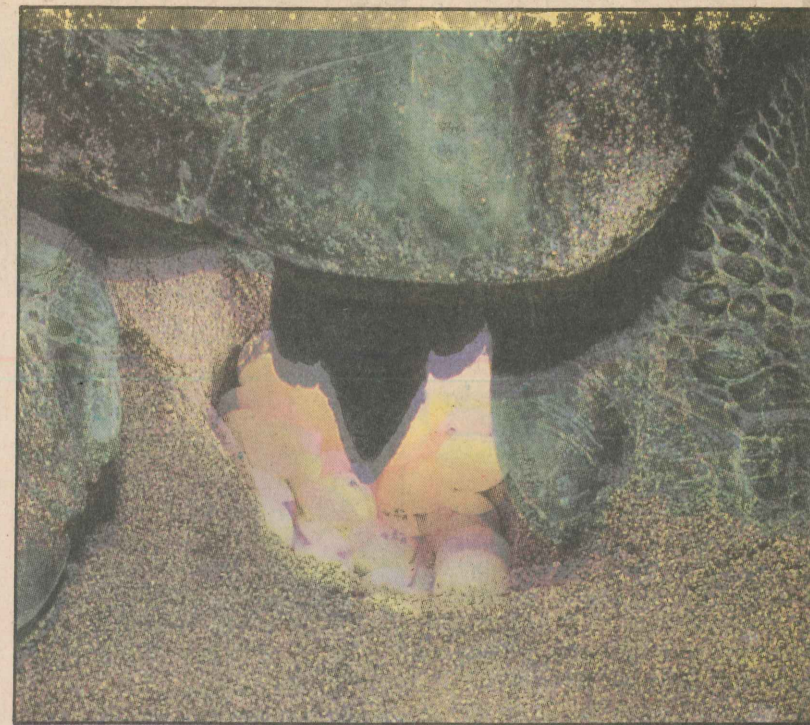
A preferência das tartarugas

As tartarugas marinhas também adotaram Itaúnas. No período de setembro a março elas chegam à praia para a desova. E como não podia deixar de ser a solta dos filhotes no mar, realizada durante o verão pelos funcionários do projeto Tamar e do Parque Estadual de Itaúnas, é outro atrativo local. São liberados cerca de 10 mil filhotes, pois as tartarugas desovam proximadamente 120 ovos em cada desova. Os filhotes demoram cerca de 60 dias para eclodirem. Até a penúltima semana de janeiro foram liberados 4.000 filhotes.

Em Itaúnas, dentro do Parque Estadual, existe uma base do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar) que atua na região há três anos. Esse projeto, criado em 1982 pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), atua em 200 km do litoral Norte capixaba estando dividido em cinco bases: Comboios, Povoação e Pontal de Ipiranga (todos no município de Linhares), além de Guriri (município de São Mateus) e Itaúnas (vila pertencente a Conceição da Barra).

A proteção às tartarugas é desenvolvida em Itaúnas em conjunto com os biólogos do Parque Estadual. A bióloga do Parque, Márcia Regina Lederman, chegou a Itaúnas em 1991 para atuar no Tamar e há dois anos passou a trabalhar no Parque. Hoje ela gerencia os trabalhos na área.

São realizadas atividades de educação ambiental com crianças e



Cada fêmea põe em média 130 ovos por desova

adultos que ajudam até na identificação dos ninhos das tartarugas e na liberação dos filhotes para o mar. A educação ambiental na região é um trabalho difícil, pois a presença de um parque estadual causou impacto negativo para os nativos, já que a caça e a pesca predatórias passaram a ser combatidas.

Para o responsável pela educação ambiental no Parque e na vila, Anderson Lanusse Vaccario Sant'Ana, o ponto básico para a

proteção e a educação ambientais é a história da região. "É preciso uma análise do ocorrido e dos costumes para então trabalhar a educação de forma a conseguir a conscientização", acredita Anderson.

A conscientização ambiental em Itaúnas ainda está longe do ideal, mas começa a surtir efeitos positivos. Hoje, por exemplo, a população local vive basicamente da pesca e do turismo. A caça não é freqüente e o forte da pescaria é em alto mar.

Três antigas trilhas entre matas e alagados

Além de dunas e alagados, a mata é outro grande atrativo do Parque de Itaúnas. Com a ajuda e orientação dos funcionários é possível realizar três imperdíveis passeios através de trilhas antigas: a trilha do Buraco do Bicho, das Perobas e da Vila Antiga.

O Buraco do Bicho fica na parte Norte do Parque onde existe uma grande depressão causada pela movimentação da areia. Antigos moradores acreditavam que ali existia um enorme bicho — meio homem, meio animal — que vivia no buraco e, após a meia-noite, saía para amedrontar as pessoas. Diz a lenda que foi desse buraco que veio o sopro que soterrou a antiga vila local. A trilha que leva ao Buraco do Bicho é uma antiga estrada de telégrafo que ligava a vila de

Itaúnas a Mucuri (BA). Há ali uma paisagem típica de mata de restinga, com cajueiros, mangabeiras e pés de gajiru.

A outra trilha, a das Perobas, é o caminho que levava às matas de peroba, raras hoje na região, devido ao agressivo desmatamento ocorrido no passado — que acelerou a movimentação das dunas.

A trilha da vila antiga leva a um passeio de uma hora sobre as dunas. Os guias relatam a história do processo de movimentação da areia que culminou no soterramento da vila antiga. São encontrados com facilidade objetos como pedaços de cerâmica, telhas, assoalhos de casas e até vestígios humanos no antigo cemitério também soterrado.



**COPA DO MUNDO
DISNEY
MIAMI
NEW YORK
LOS ANGELIS
SAN FRANCISCO
ASIA
EUROPA
AFRICA DO SUL
AUSTRALIA
CARIBE
CANCUN
CANADA
FEIRAS
INTERNACIONAIS
E NACIONAIS
NORDESTE
SUL DO PAÍS
CALDAS NOVAS
BETO CARRERO.**

Camello

TURISMO LTDA.
TELEFAX: 325-5530